

«Entende-se por imagem do corpo humano a figuração do nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. Há sensações que nos são dadas. Vemos partes da superfície do corpo. Temos impressões tácteis, térmicas, de dor. Há sensações que vêm dos músculos e seus invólucros, indicando sua deformação; sensações provenientes da inervação dos músculos (sensibilidade e energia; Von Frey); e sensações provenientes das vísceras. Além disso, existe a experiência imediata de uma unidade do corpo. Esta unidade é percebida, porém é mais do que uma percepção. Nós a chamamos de esquema de nosso corpo, esquema corporal, ou, conforme Head, que enfatiza a importância do conhecimento da posição do corpo, de modelo postural do corpo. O esquema do corpo é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmos. Podemos chamá-la de imagem corporal. Esse termo indica que não estamos tratando de uma mera sensação ou imaginação. Existe uma apercepção do corpo. Indica também que, embora nos tenha chegado através dos sentidos, não se trata de uma mera percepção. Existem figuração e representações mentais envolvidas, mas não é uma mera representação. (...) Qual é a relação entre anatomia, o modelo postural e o conhecimento de nosso corpo? Pode ser que exista em nossa imagem corporal mais do que aquilo que sabemos conscientemente sobre o corpo. Mas o corpo não tem apenas um exterior. Tem também um interior. O que sabemos sobre o interior de nosso corpo? (...) Ao estudarmos a imagem corporal, devemos abordar o problema psicológico central da relação entre as impressões de nossos sentidos, nossos movimentos e a motilidade em geral. Quando percebemos ou imaginamos um objeto, ou quando construímos a percepção de um objecto, não agimos meramente como um aparelho perceptivo. Existe sempre uma personalidade que experimenta a percepção. A percepção é sempre nosso próprio modo de perceber. Sentimo-nos inclinados a responder com uma ação ou realmente o fazemos. Somos, em outras palavras, seres emocionais, personalidades. E personalidade é um sistema de ações e tendências para a ação. Temos que esperar emoções fortes referentes ao nosso próprio corpo. Nós o amamos. Somos narcisistas. A topografia do modelo postural do corpo será a base de atitudes emocionais para com o corpo. (...) Estudando-o, veremos o significado da ideia de desenvolvimento em relação às estruturas psíquicas.» (Schilder, 1981, 11-15)

Mostra bibliográfica 07.2019

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt



Corpo e Mente



PERS FSH*BOD

Gomes, R. M. (Ed.) (2009). *O corpo e a política da vida*. Coimbra: Centro de Estudos Biocinéticos.

SOC/ED GMS*COR

Knill, M., Knill, C. (1986). *Percepção do corpo, contacto e comunicação: programa de actividades*. Lisboa: Ministério da Educação.

ED/ESP KNL*PER

Marden, O. S. (1924). *O corpo e o espírito: maneira de desenvolver entre si a harmonia*. Porto: Figueirinhas.

MLN 131

Marrone, R. (1990). *Body of knowledge: an introduction to body/mind psychology*. - New York: State University of New York Press.

PERS MRR*BOD

Melo, S. M. M. (2004). *Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras*. Campinas, S.P.: Mercado de Letras.

FOR/PROF ML*COR

Naville, P. (1963). *La psychologie du comportement: le behaviorisme de Watson*. Paris: Éditions Gallimard.

PSI/EXP NVL*PSY

Pasini, W., Andreoli, A. (1981). *Éros et changement: le corps en psychothérapie*. Paris: Payot.

PSICOTER PSN*ERRO

Perrett, D. (2012). *In your face: the new science of human attraction*. New York: Palgrave Macmillan.

PSI/COGN PRR*IN

Rama, S., Ballentine, R., Ajaya, S. (1976). *Yoga and psychotherapy: the evolution of consciousness*. Honesdale, Pennsylvania: The Himalayan International Institute of Yoga Science and Philosophy.

PSICOTER RAM*YOG

Rodrigues, D. (Ed.) (2005). *O corpo que (des)conhecemos*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

PSI/D RDR*COR

Sami-Ali, M. (1977). *Corps réel, corps imaginaire : pour une épistémologie psychanalytique*. Paris: Dunod.

PSICAN SAM*COR

Semin, G. R., Smith, E. R. (Ed.) (2008). *Embodied grounding: social, cognitive, affective and neuroscientific approaches*. Cambridge: Cambridge University Press.

PSI/COGN SMN*EMB

Schilder, P. (1981). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. 1ª Ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes.

PERS SCH*IMA

Sérgio, M. (2003). *Alguns olhares sobre o corpo*. Lisboa: Instituto Piaget.

PSI/D SRG*ALG

Sousa, A. B. (1977). *Introdução à psicomotricidade*. Lisboa: Futura.

PSI/D SOU*INT

Souzenelle, A. (1991). *Le symbolisme du corps humain*. Paris: Albin Michel.

PSI/EVO/ETO SZN*SYM

Bergson, H. (2006). *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo: Martins Fontes.

FILO BRG*MAT

Brasão, I. (1999). *Dons e disciplinas do corpo feminino: os discursos sobre o corpo na história do Estado Novo*. Lisboa: ONG/CCCIDM.

HIST/ED BRS

Cash, T. F., Pruzinsky, T. (Eds.) (2004). *Body image: a handbook of theory, research, and clinical practice*. New York: The Guilford press.

PSI/SAU CSH*BOD

Crespo, J. (1990). *A história do corpo*. Lisboa: DIFEL. S-968

Esteban Ortega, J. (Coord.). (2009). *Hermenéutica del cuerpo y educación*. Madrid: Plaza y Valdés.

FILO/ED EST*HER

Ferreira, V. S. (2008). *Marcas que demarcam: tatuagem, body piercing e culturas juvenis*. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais.

SOC/ED FRR*MAR

Fisher, S., Cleveland, S. E. (1958). *Body image and personality*. Princeton, New Jersey: D. Van Nostrand Company.